



***Câmara Municipal do Exu***  
***Terra do Gonzagão***  
***Estado de Pernambuco***  
***CNPJ n.º 11.474.947/0001-50.***

**PROJETO DE LEI N.º 005/2021.**

**EMENTA:** DENOMINA AS RUAS DO BAIRRO SOCORRO RIBEIRO, ANTIGO LOTEAMENTO SANTA LUZIA, LOCALIZADO NO PERÍMETRO URBANO DA CIDADE DE EXU E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Vereador JOSE PINTO SARAIVA JUNIOR, no uso de suas atribuições legais previstas no Regimento Interno da Câmara Municipal de Exu, Estado de Pernambuco, propõe ao Plenário a análise e aprovação do seguinte Projeto de Lei.

Art. 1º - O bairro SOCORRO RIBEIRO, antigo loteamento Santa Luzia, denominado através da Lei Municipal nº 1.236/2014, terá as suas ruas assim denominadas:

- a) A 1ª rua atrás da FAROL Escola, paralela com a rua Josefa Cândida de Jesus, receberá o nome de **FRANCISCO ULISSES DE CARVALHO (Seu Tita)**;
- b) A Rua paralela a Francisco Ulisses de Carvalho, receberá o nome de **GEORGE ANTONIO GRANGEIRO SAMPAIO (George Grangeiro)**;
- c) A Rua paralela a George Antônio Grangeiro Sampaio, receberá o nome de **RAYMUNDO LUCAS SOBRINHO (Major Lucas)**;
- d) A Rua paralela a Raymundo Lucas Sobrinho, receberá o nome de **FRANCISCO LUCAS DE SOUZA (Chico Lucas)**;
- e) A Rua paralela a Francisco Lucas de Souza, receberá o nome de **AUGUSTO GONÇALVES DE SOUZA (Mestre Augusto)**;
- f) A Rua paralela a Rua 31 de março e transversal a Augusto Gonçalves de Souza, receberá o nome de **ANTONIO JUCIÊ GONÇALVES**;
- g) A Rua paralela a Antônio Juciê Gonçalves (extensão da Rua José Aires de Alencar Araripe- a partir da FAROL Escola) receberá o nome de **FRANCISCO RIBEIRO GRANGEIRO (Lécio Grangeiro)**;



***Câmara Municipal do Exu***  
***Terra do Gonzagão***  
***Estado de Pernambuco***  
***CNPJ n.º 11.474.947/0001-50.***

h) A Rua paralela a Francisco Ribeiro Grangeiro; continua com a denominação de Rua **LUIZ GONZAGA FRANCO (Luiz Barbeiro)** recebida por Lei Municipal nº 1.269/2016.

i) A Rua paralela a Luiz Gonzaga Franco, receberá o nome de **DARIO DAVI MOREIRA DE ALENCAR (Dário Alencar)**;

j) A Rua paralela a Dário Davi Moreira de Alencar, receberá o nome de **FRANCISCO CHAGAS TEIXEIRA - (Sr. Chagas)**

**PARÁGRAFO ÚNICO** – O Bairro Socorro Ribeiro limita-se com a Vila Nossa Senhora Aparecida, com o Bairro Valdir Parente e com o Sítio Santa Luzia.

Art. 2º - Fica o chefe do Poder Executivo Municipal de Exu, responsável pela publicação e envio de cópias desta Lei aos Órgãos Públicos de interesse, o devido cadastramento das nominadas ruas nos Correios, bem como providenciar a identificação e afixação de placas denominativas em locais apropriados.

Art. 3º - Este Projeto de Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se todas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, Exu-PE, 27 de Setembro de 2021.

**JOSE PINTO SARAIVA JUNIOR**

**-Vereador-**



***Câmara Municipal do Exu***  
***Terra do Gonzagão***  
***Estado de Pernambuco***  
***CNPJ n. ° 11.474.947/0001-50.***

## **BIOGRAFIAS DOS HOMENAGEADOS**

### **1. FRANCISCO ULISSES DE CARVALHO - (Seu Tita)**

Nascido no dia 25 de setembro de 1926, na cidade de Exu, Estado de Pernambuco, Francisco Ulisses de Carvalho, foi o terceiro filho de Octacílio Pereira de Carvalho com Hortulana Ulisses de Alencar Peixoto, que após o casamento passou a chamar-se de Hortulana de Carvalho Ulisses.

Com sua formação patriótica e compromisso cívico, em 25 de maio de 1945, apresenta-se a 7ª Região Militar, na qualidade de voluntário para defender o Brasil durante a Segunda Grande Guerra, sendo dispensado por incapacidade física.

Ainda muito jovem deixou sua terra natal para trabalhar em Fortaleza, onde desempenhou a função de conferente dos vagões ferroviários que traziam pedras para a construção do porto de Mucuripe.

Em 1948, apaixonou-se por uma bela jovem cearense, cujos pais mudaram-se para Exu, Francisca Neusa Sobreira Ulisses, filha de Jorge Gonçalves Sobreira e Maria Bezerra Lobo, vindo a casar-se em 1949, casamento este celebrado pelo nosso ilustre muito querido, Padre Mariano.

Deste casamento teve 2 filhos, Antônio Eudes Bezerra Ulisses e Artur Jorge Bezerra Ulisses, este segundo já nascido no Ceará.

De espírito irrequieto e possuidor de rara inteligência, desde muito cedo mostrou suas aptidões para engenhosidades bem curiosas para sua época; como montar uma máquina fotográfica (lambe-lambe), além de consertar relógios, motocicletas dentre outras coisas.

Na segunda metade da década de 50 do século passado, por questões políticas resolve mudar-se para o Ceará.

Todavia, na segunda metade dos anos 40, ingressa no Serviço Nacional de Peste, que depois mudou sua nomenclatura para DENERU – Departamento Nacional de Endemias Rurais, depois para SUCAM – Superintendência de Campanhas e que hoje é a FNS – Fundação Nacional de Saúde.

Seu ingresso deu-se em Exu, onde combateu uma grave epidemia de Peste Bubônica. Contava ele que os agentes recebiam um canivete suíço que



***Câmara Municipal do Exu***  
***Terra do Gonzagão***  
***Estado de Pernambuco***  
***CNPJ n.º 11.474.947/0001-50.***

utilizavam para decepar o dedo indicador das vítimas da Bubônica para mandar para laboratório, isso exumando o cadáver. Tempos difíceis.

Em Crato-CE, dedicou-se a construção civil onde edificou quase 50 casas em vários bairros, mormente na Vila Silvestre, onde chegou a abrir rua e mesmo com idade avançada, em Exu construiu algumas casas.

Trabalhou como motorista de praça em Crato, e detentor de grande habilidade mecânica, converteu um carro de passeio 1938 em um Jeep da Willys, adaptando sua mecânica a carroceria do Jeep, a quem batizou de Chevrowillys.

Morou em Olinda por mais de 20 anos, retornando nos anos 80 para Crato e posteriormente para Exu.

Apesar de austero seu estado de humor as vezes variava, contudo, dava-se com facilidade as amizades, sempre socorrendo aqueles que gozavam de sua confiança com uma “taxinha” diferenciada dos ditos “agiotas” da cidade.

Teve algumas incursões na literatura, tanto na prosa como na poesia, onde criava com facilidade quadrinhas e sextilhas. Não o enquadraria como repentista, mas era possuidor de uma habilidade rara para construir versos.

Na prosa, escreveu uma Peça em 3 atos que intitulou “Rumo ao Destino”, elogiada inclusive pelo sociólogo Ex-Reitor da URCA, Dr. Plácido Cidade Nuvens, com quem vez por outra proseava em seu Posto de combustíveis em Santana do Cariri.

Homem de grande retidão de caráter, amigo e leal, deixou sua marca em histórias, edificações e acima de tudo em amizade.

**1. GEORGE ANTÔNIO GRANGEIRO SAMPAIO - (George Grangeiro)**

GEORGE ANTÔNIO GRANGEIRO SAMPAIO, nascido em 13 de setembro de 1968, filho mais jovem do casal Maria Adeilde Sampaio Grangeiro e José Ribeiro Grangeiro, irmão de Fernando e de Célio, pai de quatro filhos Ruhama, Rawanda, Maria Fernanda e Henrique. Ainda jovem, em meados de 1987 inicia sua vida empreendedora juntamente com o seu irmão mais velho Fernando, conhecido como Nando, dedicando toda a sua vida ao empreendedorismo, contribuindo diretamente no município para a geração de



***Câmara Municipal do Exu***  
***Terra do Gonzagão***  
***Estado de Pernambuco***  
***CNPJ n.º 11.474.947/0001-50.***

emprego e movimentação da economia local, vez que a maior parte dos seus empreendimentos eram adquiridos na cidade de Exu, e todos os seus colaboradores eram também residentes neste município.

George de Célio ou George Grangeiro como era conhecido, era conhecido por todos como uma pessoa generosa, sociável, amiga e sempre participando dos movimentos sociais e culturais da cidade, apoiando e incentivando a cultura e a economia local com patrocínios diversos. Apoiava diretamente todos os eventos festivos e culturais realizados no município disponibilizando toda estrutura e necessária e sempre se fazendo presente como amigo, incentivador e organizador, irradiando sua alegria contagiante por onde passava.

George faleceu em 24 de outubro de 2014, aos 46 anos de idade, deixando um legado de amizade, harmonia, exemplo de honestidade e incentivo ao desenvolvimento local.

### **3. RAYMUNDO LUCAS SOBRINHO - (MAJOR LUCAS)**

Raymundo Lucas Sobrinho, filho natural de Exu-PE, nasceu em 1934, irmão de Francisco Lucas de Souza (Chico Lucas) que, inebriado pelo sonho de seguir as forças armadas, aos 16 anos de idade deixou sua Terra Natal rumo a São Paulo.

Em 1955, mudou-se para o Estado do Paraná onde ingressou na Polícia Militar e seguiu carreira até reformar-se no posto de Major, tendo como distintivo “Major Lucas”. Era graduado em Letras, embora tivesse fascinação pela área do Direito.

Casou-se em agosto de 1968, com uma descendente de Alemão, D. Edith Roettger que passou a chamar-se Edith Lucas após o casamento, abandonando sua origem e dedicando-se inteiramente ao marido e a sua profissão de enfermeira Ana Nery.

Raimundo Lucas, Seu Dudu como era conhecido pelos amigos, retornou ao Exu em 1978 e, doravante, passou a vir com frequência para visitar os parentes. Trabalhou incansavelmente para conseguir juntar fortuna e, em 1986, aposentou-se, vindo morar definitivamente em Exu no ano de 1989.

Enquanto sua esposa exercia suas atividades como enfermeira na Unidade Mista Dr. Tácio Ulisses de Carvalho, Seu Dudu, observava a rotina da cidade e identificava pessoas carentes a quem ajudava financeiramente. Sempre usou



***Câmara Municipal do Exu***  
***Terra do Gonzagão***  
***Estado de Pernambuco***  
***CNPJ n.º 11.474.947/0001-50.***

da frase bíblica “Que a mão esquerda não veja o que a direita faz” e, assim, destinou ajuda aos mais necessitados, sem deixar que as suas ações fossem publicizadas ou confundidas com feitos eleitorais.

Manteve sua casa em Curitiba como refúgio nos dias quentes do Nordeste. Mas, a sua cidade amada sempre foi Exu.

Em 2015 ficou viúvo, perdendo um pouco o vigor para as coisas da vida, falecendo em 05/02/2018, vítima de um aneurisma pulmonar.

#### **4. FRANCISCO LUCAS DE SOUZA - (CHICO LUCAS)**

Francisco Lucas de Souza (Chico Lucas), nascido em 10/05/1932, foi casado com Maria Moreira da Costa (D. Liinha) e com ela teve 09 filhos (Marilêis, Valdice, Valdizia, Inez, Amailton, Valdemisse, Ramisse, Amaurílio e Ramisia) que, segundo ele, era seu maior patrimônio.

Filho de pai agricultor, Chico Lucas dedicou parte da sua vida a agricultura de subsistência. Tudo que plantava tinha destinação certa: parte servia para alimentação da família e a outra parte era destinada aos estudos dos filhos.

Na década de 70, por duas gestões, fez parte da Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Exu, como Tesoureiro, na companhia de Raimundo Saraiva – Presidente e José Tavares – Secretário. Nessa época, a função era relevante e a maior satisfação para ele era buscar benfeitorias para o homem do campo.

Foi apaixonado pela área da educação e, como um incentivador da formação dos filhos, chegou a ser colega de sala da sua filha mais velha Marilêis, com quem concluiu o primeiro grau menor (famoso Admissão),

tendo como Professora Tereza Duarte. E, aos 70 anos, concluiu o 2º grau (através do programa AVANÇAR), tendo como professora de Biologia a sua filha Ramisse Lucas.

Em 20 de maio de 1976, exerceu o cargo de recenseador do IBGE, função que lhe fez rodar por boa parte do Município, conhecendo de perto a população rural e fazer um trabalho de qualidade, o que lhe trouxe a consequência de ser promovido ao Cargo de Supervisor do Censo de 1980.



***Câmara Municipal do Exu***  
***Terra do Gonzagão***  
***Estado de Pernambuco***  
***CNPJ n.º 11.474.947/0001-50.***

Em 1982, coordenou as Frentes de Emergências da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE na construção de pontes da estrada de Moreilândia e, também, na construção de diversos barreiros no Município de Exu, em parceria com a EMATER.

Em 08 de outubro de 1984, assumiu o cargo de Auxiliar de Serviços Administrativo no Governo do Estado de Pernambuco, trabalhando inicialmente na Escola Padre Medeiros e, em seguida, foi transferido para a Escola São Vicente de Paula, onde ficou até seu último dia de trabalho.

Em 2002 aposentou-se compulsoriamente e, após ter realizado o sonho de ver seus filhos formados, retornou ao Sítio Chapada da União, local onde teve origem toda a sua história e lá permaneceu com sua esposa, até a hora do adeus final.

Chegou a concorrer ao cargo de vereador, nas Eleições de 1992, mas não logrando êxito na sua investidura. Mesmo assim, a Política continuou sendo um dos seus assuntos favoritos, torcia pelos candidatos e pedia voto aos mais “chegados” e, aos 88 anos, nas eleições de 2020, de forma livre e consciente, se dirigiu a Seção 0014 para escolher os seus representantes.

Faleceu em 20 de janeiro de 2021, deixando um legado de amizade, respeito e muita honestidade. Exemplo a ser seguido e orgulho maior dos seus filhos.

## **5. AUGUSTO GONÇALVES DE SOUZA - (Mestre Augusto)**

Augusto Gonçalves de Souza, nascido em 05 de Junho de 1894 na cidade de Salgueiro-PE. Filho de Pedro Gonçalves de Souza e Raimunda Gonçalves de Souza.

Ainda jovem foi para o Amazonas com amigos, a procura de seringa, ou seja, a borracha, após alguns anos de volta à Salgueiro decidiu vir para o Exu, chegando aqui no ano de 1917.

Devido a sua profissão de sapateiro era chamado de Mestre Augusto. Nesta época aqueles que tinham esta profissão, como a dele, eram chamados de Mestre. Augusto, também trabalhou como agricultor, plantando roça de arroz e milho, no sítio MundeZ.



***Câmara Municipal do Exu***  
***Terra do Gonzagão***  
***Estado de Pernambuco***  
***CNPJ n.º 11.474.947/0001-50.***

Dizia ele, que em Exu tinha poucas casas, que no local onde funciona a Escola Barão do Exu era uma lagoa a qual chamavam de lagoa dos cavalos.

Conheceu Rosa Carmina de Souza, filha de José Maria de Almeida e Antônia Joana de Jesus. Casou-se e desse amor nasceram 12 filhos.

Com a profissão de sapateiro Mestre Augusto, criou os 12 filhos honestamente. Era um homem firme determinado e de palavra, muitas vezes brincalhão, tinha muitos amigos e compadres, dentre eles José Aires de Alencar e Francisco Romão Sampaio.

Faleceu na cidade de Recife-PE no dia 10 de julho de 1972 no Hospital Barão de Lucena. Dois anos depois foi feito o translado dos ossos para o cemitério Bom Jesus dos Aflitos.

## **6. ANTÔNIO JUCIÊ GONÇALVES (Juciê Gonçalves)**

Antônio Juciê Gonçalves, nasceu em Exu, Pernambuco, dia 19 de Março de 1941. Filho de pais humildes, seu pai, Augusto Gonçalves de Sousa, era sapateiro conhecido como mestre Augusto, sua mãe, Rosa Carmina de Sousa, dona de casa.

O sétimo de doze filhos, começou a trabalhar, ainda jovem, na alfaiataria de seu irmão mais velho José Augusto, depois iniciou seu trabalho como motorista prestando serviço a várias pessoas da Sociedade Exuense, como Padre Mariano, Dr. Tácio Ulisses, Dr. Célio e Dra. Alzira no Instituto de Pesquisa Ageu Magalhães, Dr. Deuselington e com Antônio Nelo Mariano transportando gás para nossa cidade.

No Ano de 1972 casou-se com Deusanira Cosme Moreira Gonçalves e tiveram três filhas, Rosa Edite a primogênita, Maria do Socorro, Anna Isabel a caçula. Estudou na Escola Padre Medeiros, concluindo o Normal Antigo (Magistério) em 1977.

No ano de 1994 foi avô pela primeira vez e no mesmo ano prestou concurso público para motorista do transporte escolar. Neste período fez muitas amizades, era muito querido pelos alunos que carinhosamente os chamavam de Seu Juça.



***Câmara Municipal do Exu***  
***Terra do Gonzagão***  
***Estado de Pernambuco***  
***CNPJ n.º 11.474.947/0001-50.***

Antônio Juciê Gonçalves foi um homem íntegro e reto, sempre dedicado a família, um excelente filho, esposo fiel, pai amoroso e avô dedicado. Sempre rodeados de amigos, encantava a todos com seu sorriso fácil e bom humor. Engajado na igreja participou da fundação da Pastoral Familiar na qual fez parte por muitos anos. Também fez parte do time de futebol 8 de Setembro. Foi amigo das amigas e amigos de suas filhas.

Não há um lugar em Exu onde não é lembrado, feiras livres, escolas e Igreja. Juciê levou alegria, solidariedade e empatia por onde passou.

Faleceu aos 72 anos no dia 27 de setembro de 2013, por insuficiência renal, doença pela qual lutava há treze anos.

Para filhas e neta, só agradecimento a Deus pelo pai e avô maravilhoso. Família com memórias afetivas que não caberia apenas num papel, um exemplo de homem a ser seguido.

## **7. FRANCISCO RIBEIRO GRANGEIRO - (Lécio Grangeiro)**

Francisco Ribeiro Grangeiro, natural de Barbalha- CE, nasceu em 20/10/1936. Filho de Antônio Ribeiro Grangeiro e de Maria Ribeiro Grangeiro. Era o sexto dos nove filhos do casal.

Lécio Grangeiro ficou conhecido por Vacão, devido à grande paixão que nutria por seu time do coração, Vasco da Gama. No ano de 1964 conheceu a jovem exuense, Maria Carlina Aquino de Alencar por quem se apaixonou e em 1966 decidiram casar-se – se e assim constituir uma família. Dessa união nasceram quatro filhos: Thomas Jeffersson, Francisco Wallace, Lécia e Antônia Izolda.

Durante sua vida, Lécio exerceu várias atividades econômicas. Foi comerciante no ramo de padaria e frigorífico. Exerceu também a função de juiz de menores, o que hoje corresponde a conselheiro tutelar. Trabalhou também durante muito tempo no ramo da agricultura e da pecuária, tendo como base a fazenda Pitangal onde residiu durante muitos anos.

Lécio Grangeiro adotou a cidade de Exu como sua cidade do coração e em reconhecimento aos seus relevantes serviços prestados à comunidade no ano de 2004, recebeu com honradez o título de cidadão exuense.



***Câmara Municipal do Exu***  
***Terra do Gonzagão***  
***Estado de Pernambuco***  
***CNPJ n.º 11.474.947/0001-50.***

No dia 24/08/2010 faleceu vítima de um infarto aos 73 anos de idade. Partiu deixando um legado e bons exemplos a seguir. Prezou sempre pela honestidade, pela paz, pela amizade e sobretudo pelo amor à sua família, a seus amigos e a sua terra.

**8. LUIZ GONZAGA FRANCO - (Luiz Barbeiro)**

Rua já nomeada através da Lei nº 1.269/2016

**9. DÁRIO DAVI MOREIRA DE ALENCAR - (Dário Alencar)**

Dário Davi Moreira de Alencar, nasceu no dia 28 de junho de 1980, na cidade de Exu - Pernambuco. Filho de Maria de Fátima Moreira e Francisco Luiz Aires de Alencar, sendo o irmão mais velho de Francisco Diógenes Moreira de Alencar e de Décia Ranielly Oldan Moreira de Alencar. Foi casado com Izabel Pajeú Belchior durante 5 anos. Residiu em Exu toda a sua vida, onde prestou serviços para a comunidade, sendo uma pessoa muito querida e estimada pela população exuense. Faleceu no dia 29/10/2009, em Recife – Pernambuco.

Dário foi graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri – URCA e pós graduado em Ensino de Língua Portuguesa e Arte Educação pela mesma universidade. Usou de seus conhecimentos técnicos para atuar na cultura e educação do município de Exu sendo fundador da instância municipal do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e presidente do mesmo, diretor da Escola Santo Agostinho, Secretário Municipal de Cultura e Desportos e, também, atuou como Conselheiro Tutelar de Exu.

Durante toda sua vida, Dário foi uma pessoa ativa na busca por melhorias para o município, trazendo sempre arte, educação e cultura como pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma cidade. Por esse motivo, mesmo após a sua morte, seus feitos e contribuições continuam reverberando em Exu e sua memória se fazendo presente no crescimento da cidade.

Biografia por: Janine Saraiva Parente Bacurau

**10. FRANCISCO CHAGAS TEIXEIRA - (Sr. Chagas)**



***Câmara Municipal do Exu***  
***Terra do Gonzagão***  
***Estado de Pernambuco***  
***CNPJ n.º 11.474.947/0001-50.***

Francisco Chagas Teixeira, Sr Chagas como era conhecido pelos exuenses, foi casado com Luiza Ulisses Teixeira e com ela teve 13 filhos, 26 netos e 13 bisnetos.

Ingressou como Guarda Sanitário do DNERU. Foi Guarda Chefe e teve importante atuação na epidemia de peste bubônica na chapada do Araripe que durou de 1961-1974. Atendia as notificações, fazendo investigação e tratando os doentes. Mapeou toda a área de peste de Exu, os sítios onde ocorreu casos de peste, e essa informação era usada para construir os mapas usados nas atividades de controle das endemias que ocorriam em Exu e municípios vizinhos, como Granito, Moreilândia e outros.

Como guarda chefe também comandava as atividades de controle da peste através das atividades de despulização (aplicação de inseticidas nas casa: DDT e BHC) e desratização (aplicação de raticidas nas casas: cianogas, 1080).

Desempenhava suas atividades com zelo, e competência, partilhava seus conhecimentos e não media sacrifício para salvar os doentes, onde e quando era necessário, fins de semana, deslocando-se a cavalo para chegar nos locais sem acesso de viatura.

Numa época onde a presença de médicos era insuficiente ou inexistente a atuação dele como guarda chefe com as devida autorização da coordenação das campanhas de controle das endemias, contribuiu para salvar muitas vidas e diminuir os efeitos da epidemia de peste.

Também atuava na campanha de controle do tracoma do DNERU, investigação de casos e aplicação de medicamentos.

Faleceu em 02 de setembro de 1991.